



O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 5

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

**O Conhecimento na Competência
da Teoria e da Prática em
Enfermagem 5**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C749 O conhecimento na competência da teoria e da prática em enfermagem 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-624-9

DOI 10.22533/at.ed.249191109

1. Enfermagem – Prática profissional. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “*O Conhecimento na Competência da Teoria e da Prática em Enfermagem 4*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 21 capítulos, o volume 5 aborda diferentes aspectos relacionados à Enfermagem, desde assuntos inerentes à sua evolução enquanto ciência que cuida até os fatores que envolvem os principais enfrentamentos da profissão.

É inquestionável a evolução da Enfermagem enquanto ciência, bem como a importância de sua atuação nos mais diversas vertentes, incluindo gestão, gerenciamento, promoção da saúde, educação, formação profissional e o cuidado clínico propriamente dito. No entanto, mesmo diante da necessidade desse profissional para a qualidade na assistência à saúde e demais vertentes de sua atuação, observa-se o constante adoecimento do profissional de enfermagem, havendo assim, a necessidade de medidas que visem a saúde ocupacional.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular a prática clínica de enfermagem através de pesquisas relevantes envolvendo os aspectos evolutivos de sua essência enquanto ciência que cuida, bem como estimular a sensibilização para observação das necessidades de saúde ocupacional mediante o reconhecimento do profissional e promoção da saúde do profissional de enfermagem.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO DIANTE DOS DESAFIOS ENCONTRADOS NO INCENTIVO DA CESSAÇÃO DO TABAGISMO	
<i>Sylvia Silva do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Lara da Silva Lopes</i>	
<i>Ingridy Gomes de Moura Fortes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911091	
CAPÍTULO 2	12
12 ANOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Laerson da Silva de Andrade</i>	
<i>Jorge Guimarães de Souza</i>	
<i>Marluce Mechelli de Siqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911092	
CAPÍTULO 3	21
A IMPORTÂNCIA DA BIOÉTICA PARA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA SAÚDE	
<i>Joanderson Nunes Cardoso</i>	
<i>Izadora Soares Pedro Macêdo</i>	
<i>Uilna Natércia Soares Feitosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911093	
CAPÍTULO 4	33
APLICABILIDADE DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM SOB A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	
<i>Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira</i>	
<i>Elielza Guerreiro Menezes</i>	
<i>Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim</i>	
<i>Vanessa Moreira da Silva Soeiro</i>	
<i>Antônio Sávio Inácio. Enfermeiro</i>	
<i>Rejane Christine de Sousa Queiroz</i>	
<i>Ana Márcia Coelho dos Santos</i>	
<i>Anderson Gomes Nascimento Santana</i>	
<i>Jairo Rodrigues Santana Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911094	
CAPÍTULO 5	45
HIGIENIZAÇÃO DA SALA OPERATÓRIA: CONTROLE E PREVENÇÃO DE INFECÇÃO	
<i>Alessandra Inajosa Lobato</i>	
<i>Jackson Davi Guimarães de Souza</i>	
<i>Jacqueline da Silva Barbosa</i>	
<i>Laryssa Caroline Silva dos Santos</i>	
<i>Mariane Figueira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2491911095	

CAPÍTULO 6 56

O ENFERMEIRO E O PROCESSO GERENCIAR NA CIDADE DE PAU DOS FERROS

Andressa de Sousa Barros
Laise Lara Firmo Bandeira
Maria Valéria Chavez de Lima
Thaina Jacome Andrade de Lima
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Diane Sousa Sales
Palmyra Sayonara Góis
Keylane de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.2491911096

CAPÍTULO 7 65

O PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO VIVENCIADO PELO ENFERMEIRO EM UM HOSPITAL ESTADUAL DO ESPÍRITO SANTO

Luciene G. da Costa Zorzal
Fabício Zorzal dos Santos
Rita de Cássia Ribeiro Vieira
Simone Santos Pinto
Marco Antônio Gomes da Silva
Luciana Chelotti Cardim Perillo
Lucilene de Fátima Rocha Cova
Mariana de Moraes Masiero
Ana Paula da Silva Fonseca
Juliane Daniee de Almeida Umada
Fernanda dos Santos Bon
Alyne Januario dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.2491911097

CAPÍTULO 8 72

PREVENÇÃO DA ARBOVIROSE CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elizabeth Brenda Dantas Nascimento
Maria Priscila Oliveira da Silva
Gabriela Souza dos Santos
Laís de Oliveira Silva
Juliana Alencar Moreira Borges
Thais Marques Lima

DOI 10.22533/at.ed.2491911098

CAPÍTULO 9 78

USO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ATUAÇÃO DE FUTUROS ENFERMEIROS NA PRÁTICA HOSPITALAR

Lívia Guimarães Andrade
Paula Vanessa Peclat Flores
Andréa Gomes da Costa Mohallem
Rodrigo Leite Hipólito
Brunno Lessa Saldanha Xavier

DOI 10.22533/at.ed.2491911099

CAPÍTULO 10	87
UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS	
<i>Antônia Adonis Callou Sampaio</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Ailton de Oliveira Dantas</i>	
<i>Lais Silva dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110910	
CAPÍTULO 11	95
VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE AULA PRÁTICA HOSPITALAR COM BASE NA TEORIA DE PEPLAU	
<i>Vanessa de Oliveira Gomes</i>	
<i>Ana Maria Souza da Costa</i>	
<i>Rodrigo Silva Marcelino</i>	
<i>Elisson Gonçalves da Silva</i>	
<i>Deyvylan Araujo Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110911	
CAPÍTULO 12	103
PLANTAS MEDICINAIS PELOS ÍNDIOS PITAGUARY: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MARACANAÚ- CE	
<i>Dayanne Terra Tenório Nonato</i>	
<i>Andréa Cintia Laurindo Porto</i>	
<i>Eloisa de Alencar Holanda</i>	
<i>Johnatan Alisson de Oliveira Sousa</i>	
<i>Victor Tabosa dos Santos Oliveira</i>	
<i>Fabrcia da Cunha Jácome Marques</i>	
<i>Raquel Magalhães Castelo Branco Craveiro</i>	
<i>Edna Maria Camelo Chaves</i>	
<i>Patrícia da Silva Pantoja</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110912	
CAPÍTULO 13	108
PRÁTICA DA/O ENFERMEIRA/O NO CUIDADO DE FERIDAS E O USO DO MEL DE MANDAÇAIA	
<i>Mayara Bezerra Machado Gonçalves</i>	
<i>Cleuma Sueli Santos Suto</i>	
<i>Adelzina Natalina de Paiva Neta</i>	
<i>José Renato Santos de Oliveira</i>	
<i>Carle Porcino</i>	
<i>Andreia Silva Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110913	
CAPÍTULO 14	120
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DOS EVENTOS ADVERSOS PÓS VACINAÇÃO CONTRA INFLUENZA NO IDOSO	
<i>Damiana Rodrigues</i>	
<i>Rita de Cássia de Barcellos Dalri</i>	
DOI 10.22533/at.ed.24919110914	

CAPÍTULO 15 132

LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS

Clóris Regina Blanski Grden
Anna Christine Los
Luciane Patricia Andreani Cabral
Péricles Martim Reche
Danielle Bordin
Tais Ivastcheschen
Carla Regina Blanski Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.24919110915

CAPÍTULO 16 143

LESÕES POR PRESSÃO E A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Rubens Vitor Barbosa
Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Gilielson Monteiro Pacheco
Mayara Dias Lins de Alencar
Sabrina Ferreira Ângelo
Gleyciane Lima de Castro
Suellen Alves Freire
Tayná Ramos Santiago

DOI 10.22533/at.ed.24919110916

CAPÍTULO 17 156

A EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Jeanne Vaz Monteiro
Rafael da Conceição dos Anjos
Samara Monteiro do Carmo
Alessandra Inajosa Lobato

DOI 10.22533/at.ed.24919110917

CAPÍTULO 18 168

ATUAÇÃO DO FAMILIAR ACOMPANHANTE DE IDOSO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO AMAZONAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Maria Souza da Costa
Vanessa de Oliveira Gomes
Rodrigo Silva Marcelino
Elisson Gonçalves da Silva
Deyvylan Araujo Reis

DOI 10.22533/at.ed.24919110918

CAPÍTULO 19 177

DIREITOS DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Fernando Alves Sipaúba
Anderson Araújo Corrêa
Gizelia Araújo Cunha
Adriana Torres dos Santos
Dheyli Wilma Ramos Silva
Francisca Natália Alves Pinheiro
Otoniel Damasceno Sousa

Jairina Nunes Chaves
Nathallya Castro Monteiro Alves
Rayana Gonçalves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.24919110919

CAPÍTULO 20 187

FADIGA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO

Rubianne Monteiro Calçado
Isadora Eufrásio de Brito
Marcelle Aparecida de Barros Junqueira

DOI 10.22533/at.ed.24919110920

CAPÍTULO 21 199

FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ENFERMEIROS: REVISÃO
INTEGRATIVA

Fabrizia Veronesi Batista
Lorena Silveira Cardoso
Wesley Pereira Rogerio

DOI 10.22533/at.ed.24919110921

SOBRE A ORGANIZADORA..... 211

ÍNDICE REMISSIVO 212

UTILIZAÇÃO DE UM BLOG COMO FERRAMENTA DE ENSINO NO USO CORRETO DE MEDICAMENTOS

Antônia Adonis Callou Sampaio

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus VII.
Senhor do Bonfim-BA.

Silvana Gomes Nunes Piva

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus VII.
Senhor do Bonfim-BA.

Ailton de Oliveira Dantas

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus VII.
Senhor do Bonfim-BA.

Lais Silva dos Santos

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, Campus VII.
Senhor do Bonfim-BA.

RESUMO: O propósito deste estudo representa uma reflexão sobre a influência da utilização de um blog como ferramenta de divulgação e trocas de conhecimento a respeito do uso correto de medicamentos. Esta investigação tem como objetivo fortalecer o papel de uma ferramenta tecnológica, um blog, como meio de educação em saúde, e assim, a sua influência sobre o uso correto de medicamentos pela população, utilizando a participação de acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Estadual. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de caráter exploratório. O blog intitulado

desmistificando medicamentos tem um grande número de acesso diário com diversas trocas de saber, busca-se através da divulgação de informações uma forma de disseminar o conhecimento científico através da tecnologia e assim contar com a participação da comunidade para atentar ao uso correto de medicamentos. Com base no exposto podemos perceber que torna-se evidente a importância de se ampliar a relação ensino e educação em saúde nos cursos de graduação em enfermagem como elemento transformador da realidade para a melhoria da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde, Medicamentos, Acadêmicos.

USE OF A BLOG AS A TEACHING TOOL IN THE CORRECT USE OF MEDICINES

ABSTRACT: The purpose of this study is to reflect on the influence of the use of a blog as a tool for dissemination and exchange of knowledge regarding the correct use of medicines. This research aims to strengthen the role of a technological tool, a blog, as a means of health education, and thus its influence on the correct use of medicines by the population, using the participation of nursing academics of a State University. It is a descriptive, cross-sectional, exploratory study. The blog titled Demystifying Medications has a large number of daily access

with several exchanges of knowledge, it is sought through the dissemination of information a way to disseminate scientific knowledge through technology and thus rely on the participation of the community to consider the correct use of medicines. Based on the above, we can see that it is evident the importance of expanding the relationship between teaching and health education in nursing undergraduate courses as a transforming factor of reality for the improvement of the quality of life of the population.

KEYWORDS: Health Education, Medications, Academics

1 | INTRODUÇÃO

Nos seus estudos L'abbat (1990) educação é uma prática sujeita à organização de uma dada sociedade e deve ter condições de criar um espaço de intervenção nessa realidade com o objetivo de modificá-la e transformá-la.

Para a formação acadêmica a incorporação dos temas relacionados a educação em saúde no currículo é de grande valia, principalmente quando esta discussão predomina nas disciplinas integradas ao processo saúde e doença. A temática inserida ao longo dos semestres influencia o pensamento crítico do estudante o tornando sujeito de mudança, assegurando a comunidade maior empoderamento e concretizando ações pertinentes a qualidade de vida. A execução das políticas de saúde tornou-se, com o transcorrer do tempo, grave problema mundial. Os agravos, as enfermidades, a transmissibilidade de doenças em larga escala e principalmente a falta de conhecimento da população acerca dos mecanismos capazes de combatê-las são fatores que podem ser transformados a partir do ensino de qualidade, baseado em evidências, no qual, a universidade tem o seu papel de responsabilidade social. O saber tende a ser a chave na qualidade da assistência a saúde.

O Ensino superior Brasileiro avançou em quantidade na última década. Tal crescimento aumentou o acesso da população à Universidade, tanto públicas quanto privadas, promovendo elevação do número de brasileiros portadores de diploma de nível superior. Martins (2000) relata que desde o final da década passada, o crescimento da educação superior no Brasil, numa média de 7% ao ano, produziu uma diversificação da forma de atendimento aos ingressantes, principalmente no nível de graduação. É fato que é discutida a qualidade do ensino oferecido e as condições para realização de projetos de extensão e pesquisa, mas é ponto pacífico que a presença da universidade em maior escala, inclusive geográfica, vem produzindo mudanças significativas sobre as comunidades no seu entorno, influenciando o comportamento e gerando maior inclusão social.

Encontramos assim que o curso de Graduação em Enfermagem tem papel fundamental ao ensinar aos alunos o disseminar das informações e saberes. Historicamente, o direcionamento do que se buscou ensinar nas escolas de enfermagem foi pautado em conformidades às exigências do mercado, MENDES

(1996). Essa mudança não foi suficiente para dar à enfermagem soluções para a superação de déficits nos ajustes dos currículos atrelados a formação em educação e saúde. Constituiu-se assim, uma enfermagem atrelada aos ensejos das políticas centrais, seja para a saúde ou para a educação, numa postura de aceitação passiva fragmentando todo o processo. Corroborando com esta ideia, Saupe (2000) discorre que apesar das iniciativas de discussão e construção do projeto político-pedagógico para a enfermagem estarem ocorrendo há mais de duas décadas, ainda hoje enfrentam políticas econômicas, de ensino e de saúde nem sempre favoráveis aos processos de transformação nos serviços de saúde e na enfermagem. Nota-se o quão importante é o sustentar a defesa da inclusão dos conteúdos de educação em saúde nos componentes curriculares semiprofissionalizantes e profissionalizantes no cursos da área de saúde e em tocante a enfermagem. Desta maneira, as transformações serão visíveis aos olhos dos futuros profissionais, bem como dos seus professores e mais ainda das comunidades que receberão serviços de enfermagem melhor qualificados com o olhar voltado às ações educativas.

O enfermeiro, ao ser identificado como um elemento de confiança no compartilhamento dos problemas e questões de ordem física, social, familiar, econômica e emocional, torna-se portador dos subsídios necessários à elaboração de estratégias para educar em saúde. As atividades educativas devem contemplar a promoção da racionalidade no uso de medicamentos, em caráter coletivo e individual, voltada aos riscos, benefícios e malefícios do armazenamento/uso de medicamentos (LYRA JÚNIOR et al., 2006).

Importa, também, a elaboração e implementação de ações de educação em saúde voltadas para os usuários, visando à promoção do uso racional dos fármacos, além do seguimento de tratamento individual e coletivo através de práticas reorientadas pela política nacional do medicamento. Aprovada pela Comissão Intergestores e pelo Conselho Nacional de Saúde, a Política Nacional de Medicamentos tem como base garantir a segurança necessária, a eficácia e a qualidade destes produtos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais (BRASIL, 1998; BRASIL, 2001). Com esse propósito, portanto, suas principais diretrizes são o estabelecimento da relação de medicamentos essenciais, a reorientação da assistência farmacêutica, o estímulo à produção de medicamentos e a sua regulamentação sanitária.

Ao se tratar da política de atenção farmacêutica a qual também pode ser definida como componente das estratégias de atenção à saúde, dirigidas a promover, manter e restaurar o bem estar físico, psíquico e econômico-social da população e dos indivíduos que a compõem e que, além disso, permite prevenir a recorrência das enfermidades, atribuindo especial ênfase ao uso racional de medicamentos, através do conhecimento da eficácia, segurança e economia (ROJAS, 1988), diferentes estratégias educacionais podem ser utilizadas no processo de aconselhamento e orientação

As competências para o aconselhamento farmacoterapêutico podem ser desenvolvidas em cursos de educação permanente, estruturados de acordo com as necessidades dos participantes. As principais competências consistem na capacidade de ouvir, perguntar, mostrando empatia e respeito, buscando o entendimento do paciente, enfatizando o papel deste como conhecedor do seu próprio medicamento e considerando os seus aspectos físicos, psicológicos, socioculturais, emocionais, intelectuais, suas crenças e valores. É responsabilidade do profissional de saúde estimular os esforços do paciente no desenvolvimento de habilidades para lidar com os medicamentos reduzindo a dependência dos mesmos e favorecendo o autocuidado consciente (PUUMALAINEN e KANSANAHO, 2009).

Assim a informação circula entre as pessoas ajudando a construir melhores hábitos e ampliando o empoderamento das famílias frente ao sistema de saúde. Esta necessidade de empoderar indivíduos e comunidades se mostra uma condição fundamental, capaz de levar ao cumprimento dos objetivos da educação em saúde. É importante destacar que, na abordagem radical, o empoderamento de indivíduos e comunidades vai além da promoção da conscientização, incluindo, também, o fornecimento de informações relevantes do campo da saúde e habilidades vitais para o cotidiano destes indivíduos (VITELA E MENDES, 2003).

Este estudo situa a formação dos acadêmicos de enfermagem, como um projeto formativo que extrapola a educação para o domínio técnico-científico da profissão e se estende pelos aspectos estruturantes de relações e de práticas em todos os componentes de interesse ou relevância social que contribuam à elevação da qualidade de saúde da população, tanto no enfrentamento dos aspectos epidemiológicos do processo saúde-doença, quanto nos aspectos de organização familiar.

A proliferação dos conhecimentos na academia cada vez mais notórios e dinâmicos são elementos de uma cultura de compartilhamento de conteúdo transformando a forma como os alunos e toda a comunidade interagem e aprendem. Assim compreende-se que, a graduação em enfermagem passa a ser elemento de motivação a mudança de uma realidade, e essa implementação do aprendizado vem afetar na qualidade da assistência prestada, com isso na implementação da sistematização da assistência de enfermagem.

O tema proposto tem grande relevância para a mudança na concepção de ensino da enfermagem. Pires (2009), afirma que a enfermagem como profissão possui pontos vulneráveis, como a autonomia do profissional e o reconhecimento do seu trabalho como utilidade social, enfatizando ainda a não existência de um corpo próprio de conhecimentos, o qual se reflete nos currículos atuais. Assim é necessário ressaltar a importância da formação universitária no âmbito da enfermagem, onde são adquiridos saberes que serão aplicados na prática profissional e, em geral, nos cuidados oferecidos à comunidade. O enfermeiro durante sua graduação aprende conceitos importantes em componentes curriculares que direcionam para o conhecimento e atuação com medicamentos.

Segundo Coimbra (2001) é imprescindível na formação em enfermagem que a equipe possua uma visão ampliada do sistema de medicação e de cada um dos seus processos. É importante garantir a segurança e a qualidade do atendimento sob sua responsabilidade, a partir de dois pilares: Planejamento e gestão, pois conhecer o fluxo de atividades da profissão, os problemas existentes nos serviços da assistência e recursos humanos são fatores primordiais para que sejam atingidos os objetivos terapêuticos incluindo o tratamento farmacológico, seus benefícios, possíveis interações medicamentosas, vias de administração, além de conhecer as técnicas corretas de preparo e administração. Considera-se que existe um papel importante das Universidades Estaduais do Ceará na formação do profissional enfermeiro que acaba sendo assimilado no mercado de trabalho em diferentes regiões do Brasil e do mundo.

O ensino na farmacologia é importante ao estudante pois o direciona ao conhecimento dos fármacos, a sua aplicabilidade e administração correta são de responsabilidade do enfermeiro que necessita de embasamento científico tanto teórico quanto prático. Norteadando assim as outras disciplinas prático teóricas do curso de enfermagem.

O Objetivo principal desse estudo é interligar a comunidade através de uma ferramenta tecnológica ao mundo acadêmico, disseminando o conhecimento sobre o uso correto de medicamentos

2 | METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência com enfoque descritivo, caracterizando a execução das atividades de um blog em educação e saúde, o qual utiliza como metodologia principal na atividade o uso da informação através da ferramenta desse blog, intitulado: Desmistificando Medicamentos. O projeto conta com a participação de discentes e docentes do curso de enfermagem da Universidade do estado da Bahia. A implantação do projeto através do processo de educação em saúde utilizando formas dinâmicas que busca a sensibilização sobre a importância do uso correto de medicamentos, o que possibilita a promoção de comportamentos conscientes

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

O Ensino superior Brasileiro avançou em quantidade na última década. Tal crescimento aumentou o acesso da população à Universidade, tanto públicas quanto privadas, promovendo elevação do número de brasileiros portadores de diploma de nível superior. As discussões em torno dos objetivos da educação superior já há muito vêm apontando para expectativas de mudanças de ampla extensão no estudante, incluindo aspectos dos campos cognitivo e afetivo, além da competência prática

(PACHANE, 1998). Portanto, a universidade tem papel na inserção de mudanças na vida do acadêmico, quer relacionadas ao modo de conduta expressa na realidade, quer na expressão social de vislumbrar o meio.

A utilização correta dos medicamentos favorece e contribui para a eficácia terapêutica. O conhecimento acerca dos fármacos influencia para o bom andamento do tratamento. O enfermeiro, ao ser identificado como um elemento de confiança no compartilhamento dos problemas e questões de ordem física, social, familiar, econômica e emocional, torna-se portador dos subsídios necessários à elaboração de estratégias para educar em saúde.

As atividades educativas devem contemplar a promoção da racionalidade no uso de medicamentos, em caráter coletivo e individual, voltada aos riscos, benefícios e malefícios do armazenamento/uso de medicamentos (LYRA JÚNIOR et al., 2006). A implementação de ações de educação em saúde voltadas para os usuários, visando à promoção do uso racional dos fármacos, além do seguimento de tratamento individual e coletivo através de práticas reorientadas pela política nacional do medicamento norteiam as práticas do profissional enfermeiro.

Para Durkheim (1978), o objetivo principal de qualquer ciência da vida, seja ela individual ou social, é a definição e a explicação do estado normal, bem como a diferenciação do seu estado patológico. Por isso, muitos fatores influenciam a qualidade de vida, dos enfermeiros entre eles, as condições e a organização do trabalho, em vista das peculiaridades da profissão.

O currículo dos cursos de saúde adquiriram ao longo dos anos, com os diversos avanços tecnológicos e científicos mudanças de ordem quer nas bases estruturantes, quer carga horária ou no perfil do ensino, MENDES (1996). Essas mudanças não foram suficientes para dar à enfermagem soluções para a superação de déficits nos ajustes dos currículos atrelados a formação em educação e saúde. Constitui-se assim, uma enfermagem atrelada aos ensejos das políticas centrais, seja para a saúde ou para a educação, numa postura de aceitação passiva fragmentando todo o processo. Corroborando com esta ideia, Saupe (2000) discorre que apesar das iniciativas de discussão e construção do projeto político-pedagógico para a enfermagem estarem ocorrendo há mais de duas décadas, ainda hoje enfrentam políticas econômicas, de ensino e de saúde nem sempre favoráveis aos processos de transformação nos serviços de saúde e na enfermagem.

As competências para o aconselhamento farmacoterapêutico podem ser desenvolvidas em cursos de educação permanente, estruturados de acordo com as necessidades dos participantes. As principais competências consistem na capacidade de ouvir, perguntar, mostrando empatia e respeito, buscando o entendimento do paciente, enfatizando o papel deste como conhecedor do seu próprio medicamento e considerando os seus aspectos físicos, psicológicos, socioculturais, emocionais, intelectuais, suas crenças e valores. É responsabilidade do profissional de saúde estimular os esforços do paciente no desenvolvimento de habilidades para lidar com

os medicamentos reduzindo a dependência dos mesmos e favorecendo o autocuidado consciente (PUUMALAINEN e KANSANAHO, 2009).

Assim a informação circula entre as pessoas ajudando a construir melhores hábitos e ampliando o empoderamento das famílias frente ao sistema de saúde. Esta necessidade de empoderar indivíduos e comunidades se mostra uma condição fundamental, capaz de levar ao cumprimento dos objetivos da educação em saúde. É importante destacar que, na abordagem radical, o empoderamento de indivíduos e comunidades vai além da promoção da conscientização, incluindo, também, o fornecimento de informações relevantes do campo da saúde e habilidades vitais para o cotidiano destes indivíduos (VITELA E MENDES, 2003).

4 | CONCLUSÃO

Ao Enfermeiro compete em sua formação adquirir conhecimentos que possam ser utilizados em vários setores. De maneira geral os cursos de enfermagem capacitam o profissional a atuar na gestão, a exemplo de coordenação geral de hospitais e unidades de saúde. A vantagem de ter na sua formação o aprendizado dos ambientes de gestão proporciona um olhar específico acerca das necessidades inerentes aos processos de saúde/doença, bem como sobre as condições de execução dos diversos tratamentos. Considerando o estudo aqui desenvolvido, foi possível perceber que muitos planos de gestão não são aplicados a contento e outros tantos sequer saem do papel. Desta forma, é imprescindível que sejam buscadas ferramentas, inclusive tecnológicas, que permitam formar um quadro real das necessidades para só então induzir a construção de planos de gestão realmente exequíveis.

A partir deste entendimento buscou-se construir um ambiente capaz de captar as demandas da comunidade em relação ao uso de medicamentos para subsidiar um futuro plano de gestão de uso de medicamentos. Ao investigarmos qual seria a possível ferramenta a ser utilizada, concluímos que um blog seria capaz de atingir este objetivo inicial de maneira abrangente. Em um ambiente virtual, no qual informações a respeito do uso de medicamentos serão apresentadas a comunidade em linguagem apropriada esta mesma população estará conectada ao sistema com a possibilidade de enviar suas dúvidas para receber respostas de profissionais capacitados. Esta construção permitirá a inserção dos usuários de medicamentos no processo de educação em saúde. O blog favorece a troca de informações a respeito do uso correto de medicamentos, levando ao melhor uso dos fármacos e, portanto, a melhores resultados terapêuticos. Este é um recurso rico, abrangente e interativo e não deixa de funcionar enquanto rede social. No contexto educacional, essas tecnologias estão sendo cada vez mais utilizadas, criando oportunidades para mudanças nas relações de ensino e aprendizagem, mais personalizadas, sociais e flexíveis (VALENTE, 2007), o que pode ser utilizado plenamente nas diversas áreas

do conhecimento, a exemplo da saúde. Divulgar ações em educação em saúde e assim, elencar as principais dúvidas da população a respeito dos medicamentos, para com isso, elaborar um plano de ações para divulgar a importância do uso correto de medicamentos e assim diminuir o impacto do uso indevido e desenvolver a troca de conhecimentos através do blog.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R.C.V. **A vivência da ação educativa do enfermeiro no Programa Saúde da Família (PSF)**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Escola de enfermagem, 2006.

COIMBRA, J. A. H. **Responsabilidade da enfermagem na administração de medicamentos: algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência**. Rev. Latino-am Enfermagem. Mar. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11515.pdf>. Acesso em: 20 set. 2015.

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. 11 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

LYRA J, D.P. de, et al. **A farmacoterapia no idoso: revisão sobre a abordagem multiprofissional no controle da hipertensão arterial sistêmica**. Rev. Latino-Am. Enfermagem (online), Ribeirão Preto-SP, v.14, n.3, maio - jun 2006.

MENDES, M.M.R. **O ensino de graduação em enfermagem no Brasil, entre 1972 e 1994 – mudança de paradigma curricular?** [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1996.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. *Revista Educação, Porto Alegre*, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html> Acesso em 19 de set 2015.

SANTANA, Fabiana Ribeiro; NAKATANI; Adélia Yaeko Kyosen; SOUZA, Adenícia Custódio Silva e; ESPERIDIÃO, Elizabeth. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem: uma visão dialética**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 07, n. 03, p. 295 - 302, 2005. Disponível em http://www.fen.ufg.br/Revista/revista7_3/original_06.htm. Acesso em: 20 de ago. 2015.

SAUPE R, Alves ED. **Contribuição à construção de projetos político-pedagógicos na enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem 2000 abril; 8(2):60-7.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro. _____ Um convite à interatividade e à complexidade: novas perspectivas comunicacionais para a sala de aula. Rio de Janeiro, Editora Quartet, 2007.

TOFFLER, V.R. **Reflexões sobre Educação em Enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado**. O Mundo da Saúde. São Paulo: 1970; 33(2): 182-188.

SOBRE A ORGANIZADORA

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptorial de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acadêmicos 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 75, 78, 79, 80, 83, 87, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174

Atenção primária à saúde 25, 27, 32, 56, 59, 64, 72, 74

B

Bioética 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 179, 185

C

Centro Cirúrgico 45, 46, 53, 54, 55, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 192

Cuidado de enfermagem 25, 79, 108, 110, 134, 149, 155

E

Educação em enfermagem 19, 21

Educação em saúde 2, 73, 74, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 118, 119, 120, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Enfermagem geriátrica 133

Ensino 5, 10, 11, 13, 14, 18, 19, 28, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 72, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 102, 132, 134, 137, 138, 140, 146, 147, 159, 166, 179, 181, 183, 184, 185, 191, 196, 198

Envelhecimento da pele 133

Equipamento de proteção individual 45

Estudantes de enfermagem 37, 78, 85, 95, 101

F

Fatores de risco 54, 55, 133, 142, 150, 154, 158, 167, 198, 200, 202, 207, 208

Feminização 185

Fotografia 108

G

Gênero 14, 72, 73, 80, 108, 176, 186, 209

Gestão em saúde 56, 59

H

Hábito de fumar 1, 3, 4, 5, 7, 8, 10

Hospitalização 124, 133, 139, 157, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

I

Infecção 45, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 109, 121, 122, 134, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Infecção hospitalar 47, 156, 157, 166, 167

Infecções por arbovirus 73

Instrumentos gerenciais 56, 57, 59, 61, 62, 64

L

Lesão por pressão 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 148, 149, 154

Limpeza 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 152

M

Medicamentos 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 105, 107, 140, 174, 210

Medicina 33, 64, 83, 85, 86, 103, 104, 105, 106, 107, 131, 205, 209

Mel 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mulheres 5, 10, 36, 120, 129, 182, 195, 196

P

Pesquisa em enfermagem 12, 14, 15, 16, 19, 20

Plantas medicinais 103, 104, 105, 106, 107, 118

População indígena 103, 104, 106, 107

Prevenção 11, 18, 32, 45, 46, 47, 50, 54, 55, 72, 74, 75, 76, 77, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 163, 166, 167, 199, 200, 206, 207, 208

Prevenção e controle 74, 156, 158, 166, 167

Processo de enfermagem 33, 34, 37, 38, 43, 100, 102, 153

R

Relações interpessoais 62, 95, 97, 99, 100, 101, 206

S

Saúde do trabalhador 65, 187, 189, 197

Saúde pública 2, 10, 14, 20, 33, 72, 77, 101, 104, 109, 132, 169, 176, 201, 209

Sítio cirúrgico 45, 46, 54, 55, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

T

Tabagismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 135, 136

Teoria de enfermagem 34, 95

Triagem 65, 71, 146

U

Úlcera varicosa 108, 115, 116

Unidades de Terapia Intensiva 142, 143, 145, 148, 154, 205, 209, 210

V

Vírus Chikungunya 72, 73, 77

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-624-9



9 788572 476249